apem

NEWS LETTER

outubro 2013

Carta aos sócios
Dos encontros, dos saberes e da partilha
- a propósito do Encontro Nacional da APEM
na Fundação Calouste Gulbenkian 3

Nós por cá
Um encontro de saberes e de partilhas 4

O que já se escreveu
Audição e audiação.
O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a
história da pedagogia da escuta - Helena Caspurro 20

De olhos postos
III Encontro Internacional Arte Para a Infância
e Desenvolvimento Social e Humano e Oppus Tutti 21

Última
Workshop e ações de formação 24

apem

APEM 2013
Encontro Nacional

Ouvir, interpretar, criar: pedagogia da audição

Conferências

Fernando Palacios
"Contos musicais. As estruturas [illegible] da nar[illegible]

António Pinho Vargas
"Como se ouve aquilo que não se conhece?"

Workshops

José Carlos Godinho - "Ouvir música em sentid[illegible]

Margarida Fonseca Santos - "Tokáscrever uma [illegible]ão!"

João Carlos Rodrigues - "Dos objetos e dos sons: ou[illegible]

Cristina Brito da Cruz - "O tradicional e o erudito, o som e a escrita, a téc[illegible]

Conversa com...

Eugénio Harrington Sena - "Primeiro cantar e depois ouvir?"

Concerto

Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa - Direção: Filipa Palhares

organização

associação portuguesa de educação musical
apem

GOVERNO DE PORTUGAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA

apoio

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

participação

INSTITUTO GREGORIANO DE LISBOA

Comissão Organizadora: António Vasconcelos • Manuela Encarnação • Ana Venade • Henrique Piloto • Carlos Gomes

Carta aos **sócios**

Dos encontros, dos saberes e da partilha - a propósito do Encontro Nacional da APEM na Fundação Calouste Gulbenkian

Num tempo em que tudo parece ruir à nossa volta, em que o presente e o futuro se afiguram incertos, o ouvir, o interpretar e o criar, nas suas múltiplas ramificações políticas, artísticas, formativas e pessoais, constituem-se como fatores relevantes nos nossos quotidianos. Assumindo a pedagogia da audição e da escuta como uma filosofia, arte, ciência e técnica, o ouvir, o interpretar e o criar relacionam-se e são entendidos como processos dinâmicos e complexos que envolvem componentes sociais e culturais, físicas e intelectuais, técnicas e estéticas, bem como temporalidades diferenciadas.

Esta relação não está fora de um contexto do humano e da cidadania, que está para além da burocratização do pensamento, da profissão e da hegemonia de determinados saberes e modos de fazer e em que a escola desempenha um papel fundamental. Como escreve António Carlos Cortez no Público, 24 de Outubro 2013, que "a burocratização da docência estabeleceu entre o aluno e o professor uma relação artificial. Não há o que Paulo Freire preconizava: a educação como consolidação da vida humana. A Arte, a Literatura, a História e a Filosofia, a Música e outras disciplinas que deveriam constar dos currículos (Cultura Geral, História das Mentalidades, ou das Religiões …), essas é que são as aprendizagens promotoras da cidadania". Acrescenta este autor que "um país que se queira civilizado, justo e livre, não pode esquecer que a escola é o pilar. É na escola que a cultura desse país se vive, se deve estudar, alargando a compreensão do humano. O ensino exige leitura silenciosa e ponderada do mundo, algo que o mundo "proactivo" detesta" (pp. 54-55)

A pedagogia da audição que relaciona o ouvir, o interpretar e o criar exige também um tempo de escuta ou o ouvir com tempo e uma leitura silenciosa e ponderada da diversidade dos mundos artísticos, musicais, sociais e culturais, em que se interliga o passado, o presente e o futuro e onde as aprendizagens se processam de modos diversos, nem sempre programáveis e redutíveis a apenas uma ordem, aparentemente normal e natural, das coisas.

Por tudo isto, não há aprendizagem sem afetos. Sem pessoas. Sem relações diversificadas. Sem partilhas. E estas partilhas não estão isentas de tensões acerca do que se sabe e do que não se sabe. Do que se apropria e do que não se apropria. Do que se mantém e do que é preciso mudar. Da projeção do futuro.

No entanto, "o futuro não deve ser utilizado como manobra de diversão para nos fazer esquecer o aqui e o agora. A posição mais ética em relação aos tempos vindouros é a de deixar o maior número possível de opções abertas para as próximas gerações. Mas, para isso, é necessário investir num presente melhor. Só assim é que o futuro terá verdadeiramente futuro" (Patrícia Vieira e Michael Marder, Público, 27 de outubro 2013, p. 54)

Na contração do futuro e na expansão do presente, para utilizar as palavras de Boaventura de Sousa Santos, é certo que tudo é incerto menos a importância do conhecimento, das ideias e de projetos que "fora do lugar" trazem beleza, trazem lugares e relações nem sempre muito evidentes.

Todos e todas, de diferentes modos, somos poucos para ajudar a construir uma profissão, um trabalho artístico-musical e uma sociedade mais culta e democrática atenta à diversidade do mundo, como fala e escreve, António Pinho Vargas. Com saber, inteligência, afetos e criatividade, possíveis antídotos para estes tempos sombrios, cada um de nós é co-construtor das aprendizagens e não apenas meros consumidores e recetores de saberes impostos e hegemónicos. Para trazer mais tempo aos tempos.

António Ângelo Vasconcelos

nós por cá

Conferência - Fernando Palacios
Contos musicais.
As estruturas da música através da narração

Os Contos Musicais constituem um repertório não só de iniciação à audição de obras complexas, como são, também, formas musicais em si mesmas, capazes de despertar todo o tipo de emoções. São obras completas que, utilizando por vezes o repertório clássico mais conhecido, oferecem a oportunidade de viver a música no mesmo plano que ouvidos especialistas.

Nos Contos Musicais a narração e a música não são duas coisas separadas que se juntam, são a mesma coisa que se lê e se escuta. Em nenhum caso se trata de um conto com música de fundo, ou música com uma história sobreposta. Os contos musicais são uma espécie de obra total para o ouvido: como uma ópera para "contar" em vez de "cantar"; como uma peça de teatro, mas sem cenário: é o teatro da voz que vai unido ao teatro dos sons.

nós por cá

Quem escreve um conto a partir de uma música deve ter a perspicácia para deixar soar a música nos momentos fundamentais, para contar a história aos impulsos do som, levar a ação ao ritmo preciso da música, verbalizar os sentimentos que produzem a escuta; enfim, deve ter capacidade para "contar" as histórias que a música tem e iluminar os seus recantos mais escuros.

nós por cá

Workshop - José Carlos Godinho

Ouvir música em sentido ou com sentidos?

Este workshop centra-se na convicção de que as memórias musicais são mais do que os vestígios auditivos deixados no cérebro. Com efeito, e segundo dados da neurociência, essas memórias, mesmo que transformadas em organizados esquemas mentais de classificação sonora, tendem a incluir as informações multissensoriais e motoras recolhidas nos contextos musicais percecionados, bem como com as emoções sentidas com a música. Embora também tenha sido confirmado que as memórias não são imutáveis, elas tendem a manter, no entanto, configurações multifacetadas, não confinadas a uma só modalidade percetiva.

nós por cá

Ouvir música parece, portanto, beneficiar de contextos que promovam a ativação cerebral complexa e distribuída. Neste sentido, serão experimentadas e analisadas propostas metodológicas para a audição de música gravada em sala de aula, com recursos diversificados que incluem a mímica, a linguagem, a prática instrumental, vocal e corporal, favorecendo a estimulação motora e sensorial que permita, por um lado, a análise e organização mental e, por outro, a fruição, a empatia e as emoções. As memórias que cada participante levar serão, espera-se, o resultado do encontro entre as operações lógico-formais desenvolvidas e o que for sentido no "aqui e agora".

nós por cá

Workshop - Margarida Fonseca Santos

Tokáscrever uma canção!

nós por cá

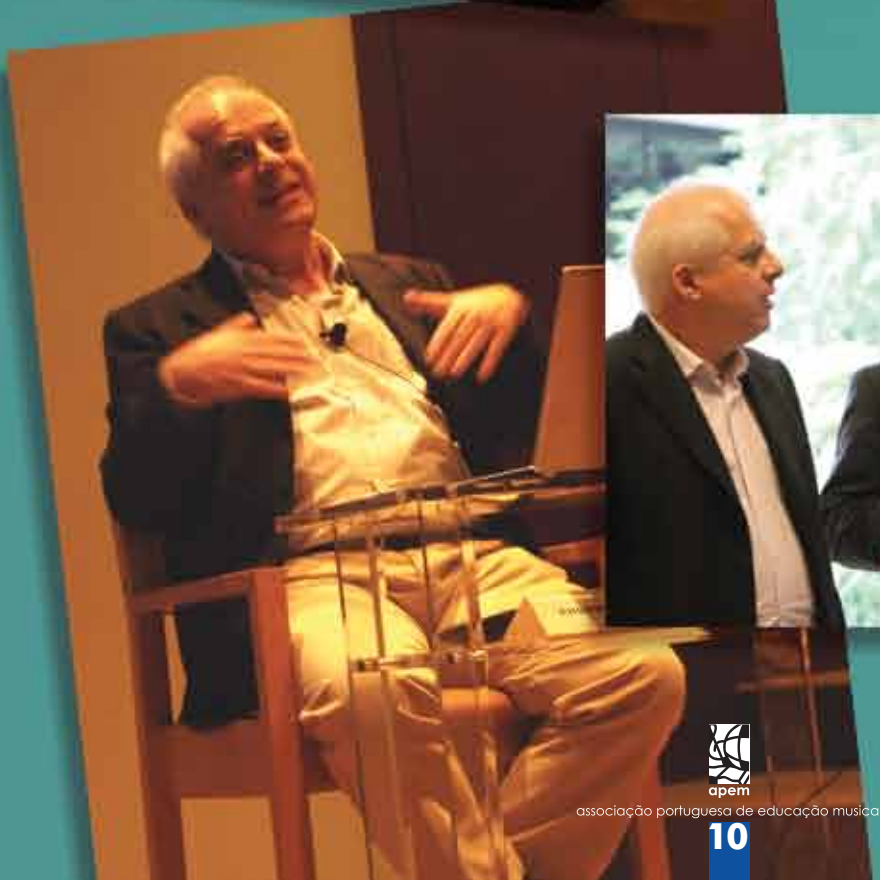
Da importância das canções, quando trabalhamos música com crianças, já todos sabemos. Mas que impacto terá escreverem as suas próprias canções? Centrando-nos no ouvir de textos, descobrindo o seu balanço e magia, passando pelo trautear de uma melodia, chegaremos à construção de uma canção. É bem mais simples do que pensamos; é bem mais forte do que imaginamos; é seguramente bem mais formativo do que julgamos. Serão canções que não se esquecem.

nós por cá

Conversa com... Eugénio H. Sena

Primeiro cantar e depois ouvir? - a propósito do projeto "Vamos Construir Uma Cidade" e do reportório de ópera para crianças

Vamos Construir Uma Cidade é um projeto para as escolas do ensino básico concebido a partir da ópera escolar de Paul Hindemith, Wir Bauen Eine Stadt, e que veio na sequência do trabalho de divulgação do reportório de óperas para crianças a que me tenho dedicado desde 1994.



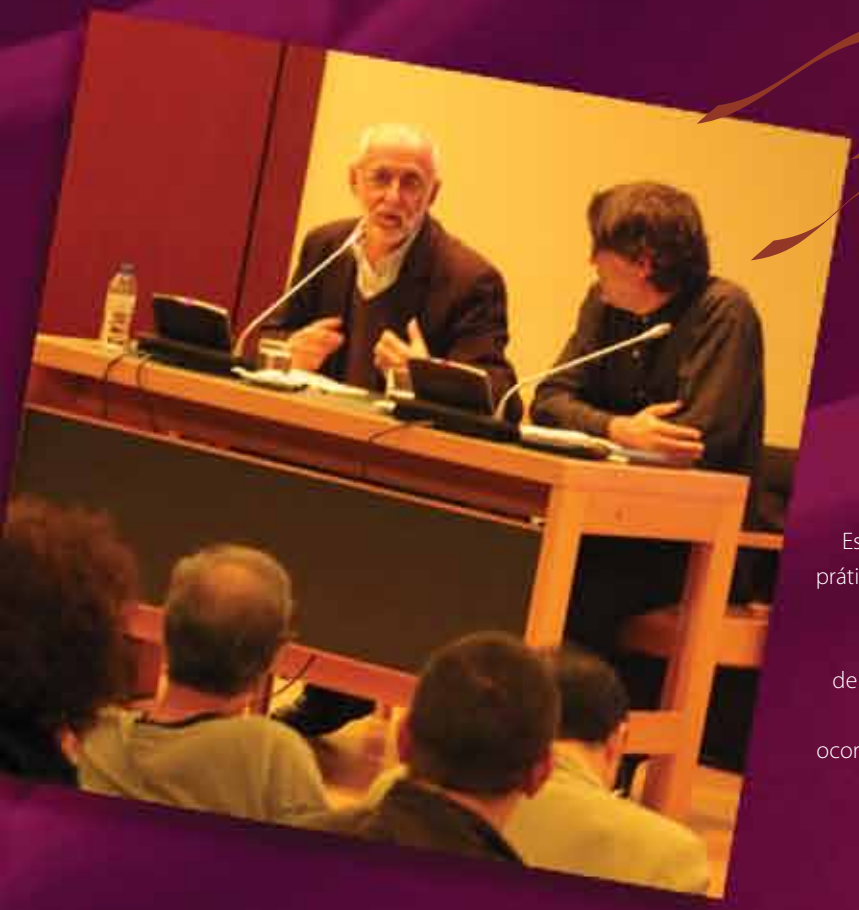
nós por cá

Nesta conferência/conversa, irei descrever a aplicação experimental do projeto no ano letivo de 2010/2011, que envolveu mais de 2000 alunos e mais de 100 professores de 24 escolas, e que reflete as possibilidades que a implementação curricular do teatro musical poderá ter na capacidade para mobilizar toda a escola. Estabelecerei a relação com o tema do Encontro questionando se a melhor pedagogia da audição, no caso da ópera, não será a de "cantar antes de ouvir".

nós por cá

Conferência - António Pinho Vargas

Como se ouve aquilo que não se conhece?



Esta temática coloca sob interrogação crítica em primeiro lugar, a prática corrente em todo o mundo de repetição de obras canónicas em todas as salas do mundo em contraste com a prática, igualmente corrente, de estreias de música nova seguidas de descarte ou de umas poucas execuções, normalmente noutros locais e, em segundo lugar, o facto da revolução tecnológica ocorrida no século XX ter colocado a gravação como factor decisivo e talvez principal, nas últimas décadas, do funcionamento da vida musical.

nós por cá

O melómano de hoje é um frequentador de concertos mas ainda antes um colecionador de discos, como todos somos.
Deste modo a pergunta de base coloca-se principalmente em relação à música nova e às suas estreias. Nesta comunicação irei abordar neste contexto o problema de o tempo de captação e de compreensão de tudo o que uma obra desconhecida propõe não ser de modo geral suficiente nas suas estreias face à não familiaridade com o objeto artístico em questão em contraste com a extrema familiaridade com as peças do repertório canónico.

nós por cá

Workshop - João Carlos Rodrigues

Dos objetos e dos sons: ouvir, explorar e fazer música

A exploração, manipulação e criação de sonoridades pouco convencionais a partir de diversos objetos e instrumentos em sala de aula ou em sessões de animação musical pode ser um excelente ponto de partida para uma formação e educação musical ativa e motivadora. Assume-se a audição como elemento central da experiência musical perspetivada na sua totalidade, o que implica: ouvir – explorar – fazer música.

nós por cá

Objetos e instalações tais como chocalhos, campainhas, conchas, cajados, búzios (de sopro e percussão) e sarroncas, poderão dar origem a diferentes tipos de instrumentos como por exemplo: Chocalheiro, Buzieiro, Sarronqueiro, CajanaCaixa.
Neste workshop vamos conhecer e explorar estes instrumentos, criar ambientes sonoros, compor pequenas frases musicais que se podem transformar num tema musical e dar origem a uma composição final em grupo resultante da dinâmica do trabalho realizado.

nós por cá

Workshop - Cristina Brito da Cruz

O tradicional e o erudito, o som e a escrita,a técnica e a arte - Uma Choradinha açoriana e uma Ungaresca italiana, com Saltarello

Neste workshop ouviremos/cantaremos obras de Giorgio Mainerio (1535-1582) e de Eurico Carrapatoso (n. 1962). A Ungaresca é uma dança renascentista ao som da qual se anda ou marcha, com melodia escrita normalmente num compasso binário de divisão binária, acompanhada por bordões e ostinatos rítmicos. Vive de repetições e variações e é seguida por um Saltarello com o mesmo material melódico e pulsação, mas em divisão ternária. Já na Choradinha da Ilha Graciosa, com melodia tradicional no modo de mi e alternância de compassos 6/8 e 3/4, varia a duração da pulsação, sendo a colcheia a unidade metronómica a manter. Ouvir/interpretar/criar repertórios tradicionais e eruditos, utilizando a voz e o movimento em versões melódicas e polifónicas, tonais e nos modos antigos, e com mudanças de compassos entre secções de obras, podiam ser os objectivos de eleição deste workshop.

nós por cá

Prefere-se salientar: o interesse de conhecer obras esteticamente interessantes, adequadas a crianças, jovens e adultos; o processo de aprendizagem baseado na audição, no canto, na memória de sons e de gestos, na audição interior, na afinação cuidada e na interpretação; a utilidade de aprender obras musicais, ou excertos, sem recurso a partituras, qualquer que seja o nível de preparação musical adquirido; a importância de saber "cantar de cor"; o prazer de ouvir, de cantar e de fazer música com outros.

nós por cá

Concerto de Encerramento
Coro do Instituto Gregoriano de Lisboa

Foi criado com o objetivo de permitir aos alunos mais jovens desta escola uma primeira abordagem ao canto e ao repertório coral. Pertencem ao coro os alunos dos primeiros três graus do curso básico do Instituto Gregoriano.
Em 2008, participou com a OML, na 3.ª Sinfonia de Mahler, dirigida por Michael Zilm e em 2012 nos "Dias da Música" no CCB.
Obteve uma medalha de ouro na categoria de coros infantis, no 1º e 2º Festival Coral de Verão de Lisboa.
Participou, em 2012, com a ESML, em vários concertos de Natal.
O coro tem executado obras de compositores portugueses contemporâneos, tais como Lopes-Graça e Eurico Carrapatoso.
Em Junho de 2011, estreou a "Missa Brevis" de Sérgio Azevedo e "Assim, do tempo em que me falavas" de Nuno da Rocha, obras escritas propositadamente para este coro.

nós por cá

o que já se escreveu...

O artigo que este mês propomos para releitura relaciona-se com a temática do Encontro Nacional da APEM 2013, "Ouvir, interpretar, criar: pedagogia da audição" dado centrar-se na questão da audição e do conceito de audiação, contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta.

Da autoria de **Helena Caspurro** e publicado em 2007 na Revista de Educação Musical da APEM nº 127, este artigo proporciona-nos uma reflexão sobre o conhecimento musical e a importância da audição e da qualidade dessa mesma audição e qual o papel da educação no processo de desenvolvimento musical.

Caspurro, Helena *(2007) Audição e audiação. O contributo epistemológico de Edwin Gordon para a história da pedagogia da escuta. APEM. Revista de Educação Musical, nº 127Janeiro/Março 2007 – pp 16-27.*

http://www.apem.org.pt/page14/downloads/index.html

de olhos postos...

No III Encontro Internacional Arte Para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano e no Projeto Opus Tutti

Helena Rodrigues, professora coordenadora da equipa do Laboratório de Música e Comunicação na Infância e diretora artística da Companhia de Música Teatral fala-nos do III Encontro Internacional Arte para a Infância e Desenvolvimento Social e Humanos e do Projeto Opus Tutti.

Vai realizar-se no próximo dia 9 de Novembro na Fundação Calouste Gulbenkian o III Encontro Internacional Arte Para a Infância e Desenvolvimento Social e Humano. Quais os principais objetivos deste encontro?

Este Encontro pretende proporcionar trocas de experiências entre aqueles que se interessam pela temática da infância e acreditam que a experiência artística é essencial no desenvolvimento integral do ser humano. Tradicionalmente, investigação, formação, criação e intervenção são mundos separados. No entanto, quando pensamos em promover os cuidados e a educação na infância temos necessariamente de contar com contribuições vindas destes diferentes mundos. É este olhar que procuramos trazer para mais este ponto de encontro do Projeto Opus Tutti. Pretendemos que pessoas com diferentes afiliações partilhem experiências diversificadas a partir do que as une: o interesse pela infância. Por outro lado, o nosso foco é o que é que a arte pode fazer pelas pessoas – esta é a nossa forma de fazermos algo pela arte.

de olhos postos...

Que tipo de ideias e de trabalho estão subjacentes ao projeto que sustenta este Encontro?

O projeto que sustenta este Encontro intitula-se Opus Tutti. Opus Tutti é um projeto artístico e educativo que visa a conceção de boas práticas de intervenção na comunidade dirigidas à infância e primeira infância. Parte de uma perspetiva sistémica o que, dito por palavras mais simples pode traduzir-se em "é preciso uma aldeia para fazer crescer uma criança". Por isso, o projeto tem desenvolviodo iniciativas que abrangem públicos intergeracionais e que visa a teia relacional.
Neste contexto, entre outras iniciativas, há que referir a criação de três tipos de experiências musicais participativas – Um Plácido Domingo, Babelim e Jardim Interior – todas elas fundadas num longo processo de formação dirigido a diferentes públicos-alvo (famílias, profissionais, artistas, grupos constituídos por crianças de diferentes faixas etárias). E, claro, temos também de destacar o Peça a Peça que, pretendendo contribuir para um acesso generalizado a experiências artísticas de qualidade, reúne um conjunto de pequenas peças músico-teatrais com grande portabilidade, capazes de chegar a teatros, instituições, creches e jardins de infância.

São peças apresentadas por artistas versáteis, especificamente formados para desenvolver a sua cção artística - baseada em música, dança e teatro - a partir de um contacto humano de grande genuinidade, alicerçado na ideia de que a arte e a ludicidade partilham territórios. Em 2014 algumas destas peças serão levadas a creches e jardins de infância e serão apresentadas no Teatro Municipal de São Luiz.

www.opustutti.com
Documentários produzidos no âmbito do projeto e disponíveis online:
1) Germinar
2) Enraizar

de olhos postos...

De que modos é que na tua perspetiva, a investigação e a produção de conhecimento podem contribuir para uma ação formativa e artística mais pertinente e consentânea com os mundos das crianças e os mundos das artes?

Acreditamos que a fruição de experiências artísticas como as proporcionadas no âmbito do Projeto Opus Tutti promove a construção da intersubjetividade colectiva. Durante a experiência artística podemos não saber o que o outro sente ou pensa ou vive mas há um respirar comum, uma atenção partilhada a tecer laços entre as pessoas. A sobrevivência da humanidade não depende da produtividade mas da cooperação e da criatividade.

Próximas ações de formação

Workshop em Musicoterapia: Mitos e Controvérsias
Workshop de 4 horas de duração (15h às 19h) para todos os interessados
Local: sede da APEM, Lisboa
23 de novembro, 2013
Formadora: Eduarda Carvalho

"Do ensaio ao concerto: a prática performativa como instrumento de desenvolvimento profissional do professor de música"
Ação de formação (em fase de acreditação) para professores dos grupos 250, 610, M26, M28 e M32 – 15 horas – 0,6 créditos.
Local: Escola de Música Nossa Senhora do Cabo – Linda-a-Velha
De 30 de novembro, 2013 a 22 de fevereiro, 2014
Formadores: Henrique Piloto e Ana Venade

A Motivação e a Metacognição na Aprendizagem Musical
Ação de formação creditada (CCPFC/ACC-74515/13) para professores dos grupos 250, 610 e M1 a M36 - 25 horas – 1 crédito
Local: Sede da APEM, Lisboa
De 4 de dezembro, 2013 a 26 de fevereiro, 2014
Formador: Francisco Cardoso

Orquestração para instrumental Orff
Ação de formação creditada (CCPFC/ACC-73765/13) para professores dos grupos 250, 610, M28 a M32 - 25 horas – 1 crédito
Local: Escola Superior de Educação de Lisboa
De 15 de fevereiro a 29 de março, 2014
Formadora: Isabel Carneiro

mais informações em:
www.apem.org.pt

Associação Portuguesa de Educação Musical
Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36
1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel.: **213 868 101**
Tm. **917 592 504 / 960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com
www.apem.org.pt

Ficha Técnica
Conceção e edição: **Direção da APEM**
Conceção gráfica: **Henrique Nande** http://storyllustra.blogspot.pt
Colaboram neste número: **António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Piloto, Helena Rodrigues, Paula Brissos, Beatriz Nande**
Contacto: **apem.news@gmail.com**